



16 a 18 de novembro de 2016  
Dourados, MS

Tema Agroecologia e soberania alimentar:  
saberes em busca do bem viver

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

## **RESISTIR AO MODELO DE PRODUÇÃO « INTENSIVO »: A EXPERIÊNCIA FRANCESA**

**Marine Dubos-Raoul**

Universidade de Paris 8, França

A partir da década de 1950, depois da Segunda guerra Mundial, a agricultura francesa passou por intensas mudanças nos padrões produtivos com consequências significativas nas dinâmicas agrárias e nas relações sociais no campo. A modernização da agricultura foi baseada no uso de fertilizantes químicos, no aumento da concentração de terras permitindo o uso da mecanização em diversas etapas de produção e modificando a divisão social do trabalho. As políticas públicas, e principalmente o Plano Marshall e a integração regional pela criação de um mercado europeu, incentivou o aumento da produção. De uma imagem negativa do campo e dos camponeses como gente e lugar arcaicos, representando o atraso, a modernização agrícola leva o “cultivador”, o “produtor” como herói nacional, carregado da tarefa de abastecer o país em alimentos, participando a re-construção da nação pós-guerra.

Entre 1950 e 1970 o tamanho dos estabelecimentos agrícolas dobrou e a produção agrícola quadruplicou. Já em 1960 os efeitos negativos começam a ser levantados pelo excesso de produção, junto aos problemas decorrentes do êxodo rural, da falta de oferta de emprego nas cidades. A euforia da modernização agrícola, o desenvolvimento sem limites tiveram impactos sociais e ambientais significativos, que foram à origem da resistência e da formulação de alternativas para o campo. Intensificaram-se os movimentos sociais a partir da década de 1970 contra expropriação de terras camponesas (no Larzac em 1972 contra um projeto de base militar no sul da França, em Plogoff em 1973 contra a implementação de uma usina nuclear). Trabalhadores e camponeses formam a Confederação Camponesa em 1990 em oposição ao produtivismo e aos impactos da modernização, em favor do reconhecimento da diversidade de modelo de produção e ao fim de assumir (e retornar) as tradições camponesas.

Desde 2000, vários fatores levaram os questionamentos sobre os padrões produtivos ao debate político. Como as preocupações ambientais crescentes, as polêmicas sobre os efeitos da agricultura intensiva, as condições sociais e o endividamento dos agricultores



**Agroecol 2016**

16 a 18 de novembro de 2016  
Dourados, MS

Tema Agroecologia e soberania alimentar:  
saberes em busca do bem viver

- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

“modernos”, que houve como consequência um aumento significativo de suicides e então questionamentos sobre a sustentabilidade de tal modelo para sociedade. Nesse âmbito, políticas públicas vêm se desenvolver integrando a retórica do desenvolvimento sustentável com medidas ecológicas por exemplo. Iniciativas de movimentos sociais se destacam reivindicando e fazendo a expansão de uma agricultura verdadeiramente respeitosa do meio ambiente, em favor da reaproximação das redes de produtores e consumidores, e de produção a escala humana. Conflitos vêm se intensificar também, refletindo as lutas em favor da construção de outro modelo de sociedade cujo, a terra, da origem a luta pela sua apropriação.

Depois dessa contextualização, seria resgatado diferentes experiências agroecológicas, da agricultura orgânica na França, principalmente forma de desenvolvimento camponês hoje como forma de resistir e (re)criar novas formas de produção com objetivo maior de pensar e fazer outra sociedade. Outros elementos serão apresentados ao fim de entender as atualidades e a existência de modelos de produção opostos em confronto permanente.